



## VAMOS BRINCAR DE CIRCO: CORPO “EM ARTE” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellen Yukari Maruyama Tengan

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

(FEF-Unicamp / CIRCUS)

O circo, como uma manifestação artístico-cultural, pode abranger diferentes âmbitos sociais, dentre eles o artístico, terapêutico, social, lazer, educativo, condicionamento físico (DUPRAT, ONTAÑÓN, BORTOLETO, 2014). No âmbito educativo, as atividades circenses podem constituir-se num importante saber/conteúdo para a Educação Básica, combinando a educação corporal à artística, e possibilitando um olhar transdisciplinar (BORTOLETO, 2011). Nesse contexto, observando a Base Curricular Comum (BNCC), a qual estrutura cinco campos de experiência que devem ser desenvolvidos na Educação Infantil (interação com os outros, exploração do mundo, expressão, comunicação e imaginação), entendemos que a construção de práticas que permitam o conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas em diferentes tempos e lugares (BRASIL, 2017), aproximam ainda mais o ensino do circo ao cenário educacional.

Com efeito, esta pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar diferentes instituições de Ensino Infantil no Estado de São Paulo que desenvolvem o ensino de circo para crianças de 0 a 5 anos de idade (Ensino Infantil), tratando ademais de analisar como essas escolas e seus respectivos os(as) professores(as) organizam os conhecimentos do circo no seu plano de trabalho, quais estratégias pedagógicas são empregadas, quais saberes circenses e quais modalidades circenses são ensinadas e, por fim, quais materiais e espaços são destinados às práticas.

Utilizamos três instrumentos para realização da pesquisa: as observações das aulas, as entrevistas e as análises de documentos disponibilizados pela própria escola. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unicamp sob o protocolo CAAE: 23204219.6.0000.5404. Para identificar essas instituições, foram utilizadas redes de contatos dos pesquisadores bem como as redes sociais (Facebook e WhatsApp), caracterizando o procedimento de construção de participantes pelo processo de “bola de neve” (VINUTO, 2014).

Selecionamos as escolas de acordo com a disponibilidade e interesse das professoras e coordenadoras, obtivemos quatro escolas dispostas a participar da pesquisa: três instituições privadas e uma pública que incluem o ensino infantil. Duas das instituições privadas possuem aulas extracurriculares específicas de circo durante todo o ano, uma há apenas um ano e na outra, as aulas específicas à Educação Infantil

iniciaram durante o ano da pesquisa. Já na outra instituição, a professora responsável pelas aulas de Educação Física aplica as atividades circenses como um dos conteúdos apresentados desde 2019. Na instituição pública não há aulas regulares de circo, porém houve um grande projeto em 2017 envolvendo diferentes conteúdos, e consideramos importante envolver um projeto em um diferente formato dos que encontramos nas outras escolas, além de termos a oportunidade de agregar uma escola de ensino público ao estudo.

## LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA NO MAPA DE SÃO PAULO



Fonte: Autoria própria. Mapa disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia paulista/estudo/>

Embora havíamos agendado as visitas à cada instituição para 2020, com a pandemia e o isolamento social só foi possível observar presencialmente duas aulas de uma das instituições antes do afastamento das crianças em todas as escolas. Então, encaminhamos virtualmente as perguntas das entrevistas para professoras e coordenadoras, no intuito de entender como e por que as professoras aplicam a temática do circo, qual a influência da coordenação para a inserção do tema na escola e qual a percepção da escola sobre o envolvimento das crianças e familiares com as atividades propostas. Posteriormente, as professoras disponibilizaram seus planos de aulas e a coordenadora da escola que realizou o grande projeto interdisciplinar nos forneceu o relatório de atividades realizado naquele ano. A análise desses documentos foi muito importante para identificarmos especificamente as estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras e as avaliações das aulas pelas perspectivas delas.

Para analisar os dados levantados utilizamos os procedimentos de Análise de Conteúdo descritos por Bardin (2011) que sugerem uma organização nas seguintes fases: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento do resultados obtidos e

interpretação. Para a etapa da pré-análise, foi realizada uma “leitura flutuante” dos documentos para familiarização com o material. Posteriormente destacamos informações previstas na construção das perguntas da entrevista e nos documentos institucionais relacionadas ao objetivo da pesquisa. As informações foram organizadas em tabelas e relacionada de forma preliminar.

Na exploração do material, buscamos identificar as unidades de registro - elementos resultantes da decomposição do conjunto da mensagem - bem como as unidades de contexto que auxiliam a compreensão do conjunto de circunstâncias que envolvem a mensagem analisada (MINAYO, 2009). Posteriormente, colocamos as unidades identificadas em tabelas separadas por instrumento de pesquisa distribuídas nas seguintes categorias:

- Espaços e Materiais;
- Conteúdo Programático;
- Estratégias Pedagógicas.

### ELEMENTOS DE CADA INSTITUIÇÃO CATEGORIZADOS

INSTITUIÇÃO 1			INSTITUIÇÃO 2		
Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas	Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Salas, quintal, corredores</li> <li>• Tecido acrobático</li> <li>• Tinta de rosto</li> <li>• Livro "O circo chegou!"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acrobacias de solo</li> <li>• Tecido acrobático</li> <li>• Equilíbrio</li> <li>• Manipulação de objetos</li> <li>• Palhaçaria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação de Histórias</li> <li>• Brincadeiras</li> <li>• Músicas</li> <li>• Conversas iniciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadra</li> <li>• Slackline</li> <li>• Livro "O Circo Chegou!"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Malabares</li> <li>• Corda Bamba</li> <li>• Acrobacias</li> <li>• Expressão Corporal e Gestualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa</li> <li>• Jogos e Brincadeiras</li> <li>• Contação de Histórias</li> <li>• Confecção de Objetos</li> <li>• Avaliações</li> </ul>
INSTITUIÇÃO 3			INSTITUIÇÃO 4		
Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas	Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadra</li> <li>• Tecidos Acrobáticos</li> <li>• Materiais de Equilíbrio</li> <li>• Malabares</li> <li>• Maquiagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equilíbrio</li> <li>• Tecido Acrobático</li> <li>• Acrobacia</li> <li>• Manipulação de objetos</li> <li>• Ator de circo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ludicidade</li> <li>• Apresentação final</li> <li>• Avaliação das atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pátios, parque e salas</li> <li>• Aéreos</li> <li>• Cama elástica</li> <li>• Materiais de Equilíbrio</li> <li>• Malabares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Malabares</li> <li>• Palhaçaria</li> <li>• Acrobacias</li> <li>• Aéreos</li> <li>• Equilíbrios</li> <li>• Mágico</li> <li>• Contorcionista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadernos e acessórios para casa</li> <li>• Formação das pedagogas</li> <li>• Apresentação de artistas e das crianças</li> </ul>

Fonte: autoria própria

Os ambientes mais comuns para as atividades foram as salas de aula, pátio e quadras. A Instituição 1 disponibiliza quintais, corredores e varanda e, por ser uma escola pequena, a professora realiza atividades de transição de ambientes pelos corredores da escola, com músicas e brincadeiras lúdicas que utilizam o tecido como acesso aos espaços, transformando-o em trens e pontes, expressando que a interdisciplinaridade não é só referente ao conhecimento, mas também aos espaços além dos ditos pedagógicos (salas, quadras, laboratórios, etc) (DE MARCO, 2015). Com relação aos materiais, em todas as escolas foram utilizados materiais alternativos

quando puderam ser adaptados para a faixa etária da educação infantil, além dos profissionais. Podemos apontar como exemplo o pé de lata para abordar a perna de pau, os lenços e tules para os malabares, o macarrão de piscina para a corda bamba e a boneca de pano para o contorcionismo, preservando a segurança durante as aulas.

Segundo Duprat e Bortoleto (2007), as modalidades que necessitam de materiais pequenos ou de nenhum material, são de mais fácil aplicabilidade na escola e as modalidades que demandam de instrumentos de médio e grande porte também exigem condições adequadas de infraestrutura, segurança e capacitação profissional, concordando com a realidade encontrada nas escolas participantes desta pesquisa, pois todas trabalham com manipulação de objetos/malabarismo, acrobacias de solo e equilíbrios utilizando objetos construídos com materiais de fácil acesso ou comuns a outras práticas, como macarrão de piscina, colchões de segurança, bolinhas de painço, etc. Já com os materiais maiores, como os equipamentos aéreos, as aulas só foram realizadas com orientação de especialistas e praticantes de atividades circenses com o investimento em infraestrutura de segurança adequado.

Dentre as principais estratégias utilizadas pelas professoras destacamos:

- os jogos e brincadeiras, sendo que consideramos que a ludicidade deve ser apresentada a criança respeitando sua compreensão de mundo, permitindo que ela realize as atividades com melhor apreensão e fluidez, proporcionando experiências significativas à criança (DOS SANTOS SIMON; KUNZ, 2014, p. 387);
- a contação de história estimula a imaginação, a leitura e facilita o processo de aprendizagem, além de proporcionar algumas vantagens nesse processo, como a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina (MATEUS et al, 2013);
- apresentação artística dos alunos, que proporciona a relação do artista com o público e apresentações realizadas por artistas, que expõe as crianças a experiência de público.

A partir da pesquisa realizada, nos parece que o ensino do circo na educação infantil vem ganhando espaço nesse contexto educacional, e pode contribuir para a educação de crianças em creches e pré-escolas. A utilização de histórias, jogos e do caráter lúdico nas atividades, foram relatadas como estratégias pedagógicas facilitadoras permitindo o desenvolvimento da motricidade e de experiências artísticas (estético-poéticas), e também contribuindo para o desenvolvimento pessoal e, inclusive, no processo de alfabetização. Esperamos que este estudo possa incentivar outras pesquisas na área e contribua para a discussão desta temática que tem emergido cada vez mais nos estudos acadêmicos.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ªed. Lisboa: Edições, v. 70, p. 1977, 2011.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, jul. 2011.
- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DE MARCO, A. **Espaço pedagógico interdisciplinar para estimulação integral de crianças na educação infantil.** In: SOUZA, E. R. et al. (Org.). Educação Física, lazer e saúde: interfaces ao desenvolvimento humano. Florianópolis: Editora da UDESC, 2015.

DOS SANTOS SIMON, Heloisa; KUNZ, Elenor. **O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica.** Movimento, v. 20, n. 1, p. 375-394, 2014.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, MAC. **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte. São Paulo: Autores Associados, v. 29, n. 2, janeiro, 2007.

DUPRAT, R. M.; ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C. **Atividades circenses. Ginástica, dança e atividades circenses,** v. 3, 2014.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil.** Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2013.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.